

## UM SÉCULO DE LUTAS, RESISTÊNCIAS E CONQUISTAS

Maria Itayra Padilha<sup>1</sup> ORCID: 0000-0001-9695-640X

Maria Lígia dos Reis Bellaguarda<sup>1</sup> ORCID: 0000-0001-9998-3040

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina



AUTOR CORRESPONDENTE

Maria Itayra Padilha

E-mail: [itayra.padilha@ufsc.br](mailto:itayra.padilha@ufsc.br)

### INTRODUÇÃO

A Semana de Enfermagem se inicia nos anos 1940, com uma proposta de trazer ao contexto profissional as questões relativas ao ensino de enfermagem no país. Ainda à época, numa perspectiva limitada das diretoras de escolas e seus interesses. Ao passar do tempo e, frente às necessidades e embates para abertura e consolidação de oportunidades adquire grandiosidade e amplitude. Quando é reconhecida parte das atividades da Associação Brasileira de Enfermagem. Na década de 1980, denominada Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn) passa a explanar e socializar sobre temática única e a ser desenvolvida em todas as seccionais da ABEn. O que ampliou o foco e fortaleceu o espaço de discussão para a profissão. Durante o período em que esteve filiada ao *International Council of Nurses*<sup>1</sup> (ICN), a ABEn abordou as temáticas da SBEn em articulação com os temas propostos pelo conselho daquela entidade. E, mesmo a partir do desligamento ABEn - ICN, em 1997, a estratégia de eleger um tema relevante e atual é mantida, para oportunizar o conhecimento e a discussão com a categoria de enfermagem em todo o país<sup>(1)</sup>. As seções têm o papel de introduzir a temática nas comemorações que ocorrem em cada estado brasileiro. E esta estratégia é tão importante

1 A filiação ocorreu em 1929, na cidade de Montreal, no Canadá, e o término, em 1997, na cidade de Vancouver, no mesmo país.

e se mostra efetiva para a discussão coletiva da enfermagem que desde fevereiro de 2014, o Conselho Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem (Conaben) passou a estender a temática definida na Semana Brasileira ao CBEn. Assim caracteriza uma linha de aprofundamento das discussões do eixo temático tanto na SBEn, como no Congresso Brasileiro de Enfermagem<sup>(2)</sup>.

Para uma abrangência maior e contribuir com a produção e desenrolar das Semanas Brasileiras em todo o território nacional é criado em 1995 o “Caderno de Dicas”. O objetivo desse material se destina orientar a organização da SBEn em todos os estados da Federação. Constitui-se de normas e de textos críticos relativos ao tema oficial da SBEn. Foi uma criação de Maria José Moraes Antunes, diretora de Assuntos Profissionais da ABEn Nacional em duas gestões (1995-1998; 1998-2001).

Neste ano de 2026 a ABEn decidiu em Assembleia Nacional de Delegados escolher um tema de alta relevância para ser discutido na 87ª Semana Brasileira de Enfermagem, sob eixo central: **ABEn 100 anos: lutas, avanços e perspectivas**.

Expandindo eixos temáticos na construção dialógica e histórica dessa Semana Brasileira de Enfermagem, as autoras apresentam este texto no que trata o **Eixo 1: um século de lutas, resistências e conquistas**. A abordagem segue a ementa: a ABEn em defesa da formação profissional, do trabalho e da prática de enfermagem para o alcance do acesso universal à saúde, tendo o Cuidado como um direito de cidadania e de justiça social; A organização da ABEn na construção política, científica e social da enfermagem na defesa da democracia, do SUS e da educação como bem público.

Rememorar a trajetória desses 100 anos da ABEn é trazer histórias próprias, de pessoas com multiplicidade de cultura e formação, ícones e que representam ideais. A ABEn é entidade pioneira e matriarca da organização técnica, política, científica e cultural da enfermagem brasileira. Importa mencionar que a ABEn, enquanto representação da enfermagem, além do cuidado direto e integral à população, da defesa dos direitos à saúde e da valorização profissional carrega em seu histórico contribuições indelévels com a conquista do protagonismo das mulheres em nosso país, por ser uma categoria identitariamente feminina<sup>(3)</sup>.

A Associação Brasileira de Enfermagem é a entidade matriz da profissão de enfermagem no Brasil. Desde os primeiros anos, e com pouquíssimas pessoas envolvidas, sempre deixou clara a sua intenção em primar pelo ensino e pela prática de enfermagem de qualidade. Evidencia dessas ações se mostra quando Edith Magalhães Fraenckel<sup>(4)</sup> - Primeira presidenta eleita e, Ethel Parsons - Superintendente do Departamento Nacional de Saúde Pública articularam a criação de novas escolas de enfermagem no Brasil. E, a partir de um modelo, que para a época era o melhor em termos de organização e qualidade, o modelo nightingaleano de formação. Que, sob o Decreto 20.109/1931 é difundido no

Brasil o “padrão Anna Nery” da formação em enfermagem, escola que adotou e legitimou o modelo à época. Juntamente, com a Escola de Enfermagem Anna Nery, a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB) tornava-se a fiscalizadora na criação de novas escolas no Brasil, bem como, faziam parte da Comissão de Validação de Diplomas de enfermeiras tituladas no exterior. Ou seja, a entidade tomava em suas mãos a defesa da formação profissional de qualidade, e com isso, a garantia de que a prática profissional pudesse de algum modo, ser também qualificada.

Esta se tornou a primeira grande missão da ABEn. Organizar e orientar o alinhamento científico e cultural, estruturando e fortalecendo a educação em enfermagem no Brasil. A liderança política da enfermagem brasileira se dá com a criação da ABEn. Fortaleza pelo corpo coeso com mulheres visionárias e com compreensões nítidas do devir dessa profissão. As articulações políticas aconteciam junto à Diretoras de Escolas de Enfermagem, e desta forma a ABEn marcava posição junto aos ministérios de educação brasileiros. Enfrentamentos positivos para a elaboração e reformulação de normalizações. Isto pois, com vistas à atualização e acompanhamento dos processos de trabalho, empregabilidade entre outros quesitos de inovação no campo da saúde, da educação e da gestão de interesse da enfermagem. Tais discussões convergiram para a homologação da Lei n.º 775/49, a primeira sobre educação em enfermagem que substituiria o Decreto de 1931, também a lei que cria o curso de auxiliar de enfermagem<sup>(5)</sup>.

Essas ações, em prol do aprimoramento da educação em enfermagem, foram se complexificando. As Comissões de Educação passam a ampliar as suas responsabilidades e passam a partir dos anos 1990, assumir a posição de Diretorias de Educação. Houve o amadurecimento no que se refere a ser estabelecido um espaço de discussões aprofundadas e abrangentes acerca da educação em enfermagem. E, ainda, que todas essas atualizações fossem garantidas em legislações vigentes. Esta visão de aprofundamento na expertise, ciência e educação em enfermagem traz à ABEn, mais um evento que se distingue na formação da Enfermeira brasileira. Nasce, então, o Seminário Nacional de Educação em Enfermagem (SENADEN), em 1994, na gestão de Maria Auxiliadora Cordova Christóforo<sup>(6)</sup>. O SENADEN surge como possibilidade de congregação para a discussão da implementação e acompanhamento do currículo mínimo dos cursos de graduação em enfermagem. Constitui-se no principal evento nacional voltado aos temas da educação em enfermagem, do qual participam educadores, coordenadores de cursos, pesquisadores e *experts* da educação em enfermagem. O currículo que provocou tal iniciativa da ABEn se originou do Parecer n.º 194/94 do Conselho Federal de Educação (CFE/MEC), mas logo se mostrou necessário tornar esse seminário regular, para discutir as constantes mudanças e os desafios da educação em enfermagem. Em 2026 comemora a sua 20ª edição com o tema central: *Formação, Prática e Inovação em Enfermagem para o Cuidado*

*Seguro, Sustentável e Transformador*” e vem integrado ao 17º Simpósio Nacional de Teorias, Terminologias e Processo de Enfermagem (SINADEN). Eventos que acontecem integrados desde 2018, por uma política da ABEn Nacional de organizar os eventos de modo compartilhado<sup>(7)</sup>.

A ABEn, ao longo de sua existência, constitui-se como uma prática social alinhada com as reais demandas da população brasileira e comprometida com a luta por salários dignos, pela valorização do trabalho cotidiano da enfermagem, por meio da carga horária de 30 horas semanais e pela superação das desigualdades e das iniquidades em saúde e bem viver<sup>(3)</sup>.

A Associação Brasileira de Enfermagem chega aos 100 anos, como uma entidade madura e comprometida com os princípios básicos de saúde e educação. São tão diversas e complexas, as atividades desenvolvidas ao longo deste um século de existência, que optamos por apontar alguns marcos estratégicos de sua atuação, e que chamaremos de lutas, resistências e desafios enfrentados e ainda enfrentando pela ABEn, enquanto central da enfermagem brasileira, ressaltando-se que no período entre 1926 e 1973, esta foi a única entidade organizativa a realizar os enfrentamentos à construção da categoria. Destacam-se:

- A) Filiação em 1929 ao *International Council of Nursing* (Conselho Internacional de Enfermeiras), permanecendo até 1997;
- B) Filiação em 1957 a Comissão Internacional Católica de Enfermeiras e Assistentes Médico Sociais (não conseguimos notícias de seu desligamento);
- C) Criação da Revista *A Annaes de Enfermagem* em 1932, que em 1954 passou a denominar-se Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), sendo uma das mais importantes revistas de enfermagem brasileira, e que publica o maior número de artigos científicos anualmente;
- D) Criação do Boletim Informativo da ABEn em 1957, publicado mensalmente. Denominado atualmente de Boletim ABEn;
- E) Foi declarada de utilidade pública pelo Decreto Federal nº 31.417, de 9 de setembro de 1952, publicado no Diário Oficial da União em 11 de setembro de 1952;
- F) Assessoria na criação das Escolas de Enfermagem em todo o Brasil, assim como na participação<sup>(8;9)</sup> na elaboração das leis reguladoras do ensino de enfermagem, até a completa integração das leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional e a consolidação dos cursos superiores de enfermagem;

- G) Papel estratégico no Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), atuando como mediadora e colaboradora técnica na formulação de estratégias para a qualificação de pessoal de nível médio<sup>(10)</sup>;
- H) Participação ativa na elaboração, acompanhamento e aprovação das legislações que regem o exercício profissional de Enfermagem (Lei 2.604/55 primeira lei que regulamentou o exercício da enfermagem e também na atual Lei do Exercício Profissional, Lei 7498/1986);
- I) Providências para a criação da carreira do enfermeiro e do auxiliar de enfermagem no serviço público, com o enfermeiro ocupando cargo de técnico, luta que durou 6 anos, de 1954 a 1960;
- J) Elaboração do primeiro Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem no Brasil em 1958, durante o XI CBEn, vigorando até 1975<sup>(11)</sup>;
- K) Depois de 28 anos de luta (desde 1945) a ABEn e Seções indicaram nomes ao Ministério do Trabalho e este fez a escolha para compor a diretoria do Conselho Federal de Enfermagem, pela Lei 5.905/73 que dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem<sup>(12,13)</sup>. Primeira Diretoria: Presidente Maria Rosa Sousa Pinheiro, Vice-presidente Amalia Correia de Carvalho, Secretária Maria Elena da Silva Nery, Primeira Tesoureira Raimunda da Silva Becker, Segunda Secretária Vani Chika Faraon, Segunda Tesoureira Judith Feitosa de Carvalho;
- L) Realização da primeira pesquisa em enfermagem, intitulada “Levantamento dos Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil”, elaborada entre os anos de 1956 e 1958, sob a coordenação da Presidente Maria Rosa Sousa Pinheiro;
- M) Realização da primeira grande obra documental da área, concebida e conduzida pela ABEn, o Documentário “Associação Brasileira de Enfermagem – 1926-1976”, publicado em 1976, de autoria de Anayde Correa de Carvalho;
- N) Criação e realização do evento mais importante da ABEn, o Congresso Brasileiro de Enfermagem, em 1947. Realiza-se em 2026, o 76º CBEn, em Brasília/DF, de 8 a 12 de novembro de 2026, com o tema central: **“Um século de ABEn pela ciência, justiça social e direito à saúde”**;
- O) Criação da Semana Brasileira de Enfermagem, 1941, por Laís Netto dos Reis, diretora da Escola de Enfermagem Anna Nery, à época;
- P) Em termos de impacto político no interior da ABEn, nos anos 1980, o Movimento

Participação, consolidado a partir de 1986, com a posse de Maria José dos Santos Rossi, é instaurada uma nova concepção da função da ABEn, buscando uma nova relação da entidade com o governo e com a sociedade, aderindo à luta dos movimentos organizados da sociedade civil, para a construção de relações sociais mais justas, igualitárias e democráticas. Em seu processo de democratização destacam-se dentre as mudanças estruturais da ABEn a criação do Conselho Nacional da ABEn (CONABEn) e dos Conselhos Estaduais da ABEn e o ingresso, na entidade, dos auxiliares de enfermagem e dos alunos de graduação e de educação profissional de nível técnico, suas ações nos âmbitos do ensino, da legislação, do exercício profissional e sua regulamentação, no posicionamento político e suas implicações e na criação e organização das demais entidades de classe da enfermagem<sup>(14)</sup>;

- Q) Criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEN), em 17 de julho de 1971, por Haidee Guanais Dourado, mas implementado em 1976, na gestão de Ieda de Alencar Barreira. Destinado a incentivar o desenvolvimento e a divulgação da pesquisa em enfermagem, organizar e preservar documentos históricos da profissão e rege-se pelas disposições do Estatuto da ABEn e do Regimento CEPEN. A partir de 2010 passa a ser denominado Centro de Memória da Enfermagem Brasileira<sup>(15)</sup>;
- R) Vinculado ao CEPEN é criado o Catálogo de Dissertações e Teses, em 1979, o qual encerrou seus trabalhos com a última publicação do catálogo em 2016;
- S) Realização do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) em 1979, na gestão da presidenta Ieda de Alencar Barreira. Inicialmente, organizado para reunir enfermeiras pesquisadoras vinculadas aos programas de pós-graduação em enfermagem. Com o passar do tempo, a ABEn incentivou e incluiu a participação das representações da enfermagem na Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Desde 2019, torna-se também um seminário internacional também no nome (SENPE/SINPE), na gestão da presidenta Rosa Maria Godoy Serpa de Oliveira;
- T) Em 2010 durante o 61º CBEn na gestão de Maria Goretti David Lopes é lançada a única revista especializada em História da Enfermagem no Brasil, a "História da Enfermagem-Revista Eletrônica (HERE)", a qual é uma publicação de fluxo contínuo nos três idiomas e 100% *online*. É vinculada ao Departamento Científico de História da Enfermagem da ABEn Nacional, também criado em 2010<sup>(16,17)</sup>;

- U) Em termos de outras filiações internacionais, vale ressaltar que em 1970, na gestão de Amália Correa de Carvalho, a ABEn participou da Fundação da *Federación Panamericana de Profissionais de Enfermería* (FEPPEn), entidade não governamental composta por organizações nacionais de profissionais de Enfermagem dos países latinoamericanos e do Caribe; Em 2010, sua filiação à *Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería* (ALADEFE), em reconhecimento à sua trajetória de defesa e promoção da educação em enfermagem no Brasil. A ABEn participava das atividades e reuniões promovidas pela ALADEFE desde a criação da associação em 1986;
- V) Em termos nacionais a ABEn tem participação ativa em encontros e reuniões promovidos por sociedades científicas nacionais, em especial a prestigiosa Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). A ABEn trabalha com órgãos como o Ministério da Saúde (MS), a OPAS, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Unesco), o Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores da Área da Saúde (Fentas), o Ministério da Educação (ME), a CAPES, o CNPq, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Fiocruz entre outros”;
- W) Uma outra parceria nacional importante que a ABEn abraçou e permanece atuante é com a Biblioteca Virtual de Saúde -Enfermagem (BVS-Enfermagem)<sup>(18)</sup>. A BVS se concretizou em 2006, coordenada por Francisco Lana, diretor da Escola de Enfermagem da UFMG. Dentre os projetos envolvidos, a ABEn assumiu as questões relativas ao portal de teses e dissertações da BVS- Enfermagem;
- X) A partir de 1998, a ABEn intensificou os trabalhos para criar a Editora ABEn. De lá para cá vem publicando vários livros impressos e a partir de 2020, passa a publicar também os E-Books. Passou por uma reformulação em 2023, lançando três linhas editoriais: 1) Processos de Produção de Tecnologias Digitais; 2) Publicação do estado da ciência da Enfermagem, para a revisão de literatura a partir de discussões, análises e proposições, e 3) Produções derivadas de práticas clínicas, organizacionais e de extensão. Estas foram lançadas no 74ºCBEn, no Rio de Janeiro;
- Y) Finalmente, ainda como parte do papel da ABEn de guardiã da história da enfermagem brasileira, assim como, de seu papel imprescindível em todos os movimentos da profissão, foi iniciado em 2023, na gestão de Jacinta de Fátima Sena da Silva, o chamado Memorial CasaABEn. Museu virtual em Metaverso, com a

finalidade de compartilhar com a comunidade científica e leiga de enfermagem, a importância da Entidade em todos os movimentos que esta vem vivenciando desde 1926. E, ações imperiosas no campo da educação, da pesquisa, dos enfrentamentos políticos, da prática profissional e da gestão em enfermagem. O metamemorial CasaABEn foi lançado durante o 75ºCBEn, em Porto Alegre, RS<sup>(3)</sup>.

A ABEn articulada às entidades organizativas da Enfermagem mantém a atuação política em defesa da categoria. A defesa pelas 30 horas de enfermagem e não as atuais 40 ou 46 horas semanais. Ergueu a bandeira contra o Ato Médico, que subordina as profissões de saúde à medicina. A enfermagem brasileira liderada pela ABEn participou do Movimento Diretas Já, das Conferências Nacionais de Saúde (CNS) que culminaram na Constituição Federal de 1988, dos movimentos pela reforma sanitária e da defesa do SUS em todas as instâncias. Desde sua criação, por meio de suas diferentes diretorias, a ABEn reúne que por ali passaram, chamadas “abenistas” de coração, mulheres e homens comprometidos com a enfermagem brasileira em todas as áreas.

Amplificar conquistas e espaços políticos de decisão. Evidencia-se, a importância do engajamento das organizações da enfermagem em um projeto coletivo político profissional das novas gerações, orientado pela trajetória histórico-social edificada no passado e no presente.

Cuidar da enfermagem é também cuidar da forma como nos organizamos, cuidar das nossas organizações profissionais e sobretudo cuidar das entidades que nos representam. Fortalecer nossas entidades é uma responsabilidade que deve ser assumida por cada um de nós profissionais, pelas escolas e pelos serviços de enfermagem, pois, como vemos, a luta é árdua e precisamos de unidade<sup>(19)</sup>.

A ABEn é sinônimo do “Eu Enfermagem”, que faz de cada profissional Enfermeira, Técnica e Auxiliar de Enfermagem a vitrine dessa profissão. Uma vivência de 100 anos, que se mostra nos práticos, nas atendentes, nas auxiliares, nas Técnicas de Enfermagem e nas Enfermeiras que desenham a atualidade. A ABEN imprime a identidade forte, austera, competente, íntegra, inteligente, criativa e ética do corpo que traduz a profissão do cuidado: Enfermagem.

As leituras, artigos, relatórios e discursos sobre a ABEn remontam à história da enfermagem brasileira. Os significados atribuídos à ABEn estão implicitamente atrelados aos enfrentamentos fortes que podem muitas vezes ser compreendidos, como lutas. Em todo o movimento houve resistência, para certificar a vitória e, impulsionar ao salto e transpor os desafios.

## REFERÊNCIAS

1. Rizzotto MLF. Resgate histórico das primeiras Semanas de Enfermagem no Brasil e a conjuntura nacional. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(spe):423–7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700007>
2. Mancia, JR; Padilha, MI; Ramos, FRS; Bellaguarda, MLR. Capítulo XI. A Organização Político-Profissional Da Enfermagem Brasileira. Parte 1 - A Associação Brasileira De Enfermagem (ABEn). In: Padilha, MI; Borenstein, MS; Bellaguarda, MLR; Santos, I.(org) *Enfermagem-História de uma profissão.* 3.ed. São Caetano do Sul, Difusão Editora, 2020.
3. Silva J de FS da, Padilha MI, Bonetti OP, Santos FBO, Ferraz F, Acioli S. CasaABEn: memorial of the history of Brazilian nursing in metaverse technology. *Rev Bras Enferm.* 2026;79:e7901. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.20267901>
4. Mancia JR, Padilha MICS. Trajetória de Edith Magalhães Fraenkel. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(spe):432–7. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700009>
5. Santiago, E. S., lluchesi , L. B., Oguisso, T., & Porto, F. (2021). Reflexões de Edith de Magalhães Fraenkel sobre o currículo de Enfermagem na década de 1940. *História Da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)*,12(1). <https://doi.org/10.51234/here.21.v12n1.a1>
6. Moura A, Liberalino FN, Silva FV da, Germano RM, Timóteo RP de S. SENADEn: expressão política da Educação em Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(spe):441–53. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700011>
7. Silva SED, Santos ALS, Dias BJC, Furtado IP, Ribeiro ISO, Seidel MA, et al. Associação Brasileira de Enfermagem: as representações sociais dentro das pesquisas em enfermagem no contexto atual. *Health Biol Sci.* 2018 Jul-Set; 6(3):342-346. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v6i3.1754.p342-346.2018
8. Vale EG, Fernandes JD. Ensino de Graduação em Enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2006;59(spe):417–22. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700006>
9. Rozendo CA, Corrêa AK, Kaiser DE, Silva J de FS da, Gatto Júnior JR, Fernandes JD, et al. Brazilian National Curricular Guidelines for Undergraduate Nursing: ABEn in defense of education and SUS as public goods. *Rev Bras Enferm.* 2025;78(1):e780102. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2025780102>
10. Cêa GS dos S, Reis LF, Conterno S. Profae e lógica neoliberal: estreitas relações. *Trab educ saúde.* 2007Mar;5(1):139–60. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000100007>
11. Souza, RS; SantosDT,CarvalhoSS,LisboaCFN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: uma pesquisa documental. *Enferm Foco* 2012;3(2):62-6. DOI:10.21675/2357-707X.2012.v3.n2.256
12. Oliveira MIR de, Ferraz NMF. A ABEn na criação, implantação e desenvolvimento dos conselhos de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2001Apr;54(2):208–12. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200006>

13. SantosDT,CarvalhoSS,LisboaCFN. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: uma pesquisa documental. *Enferm Foco* 2012;3(2):62-6. DOI:10.21675/2357-707X.2012.v3.n2.256
14. Vale EG. ABEn: 75 anos de democracia, ética e compromisso com a enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2001Apr;54(2):153-6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200001>
15. Santos TCF. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2013Sep;66(spe):165-70. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700021>
16. Almeida DB, Farias MTD. Construção de pontes para o fortalecimento da pesquisa histórica na Enfermagem.História Da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE),2025; 16: e005. <https://doi.org/10.51234/here.2025.v16.486>
17. Cabral, IE, Almeida Filho, AJ de. 85 anos de ABEn® e 80 de REBEn® promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2013Sep;66(spe):13-23. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700002>
18. Lana FCF. Biblioteca virtual de saúde enfermagem: novas perspectivas. *Acta paul enferm.* 2017Jul;30(4):1-2. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700049>
19. Alvarez AM. ABEn 90 anos e a Revista Brasileira de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2016Nov;69(6):1011-2. <https://doi.org/10.1590/2016690601>

### **CONFLITO DE INTERESSE**

Não há conflitos de interesse na confecção deste texto.

### **DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Não foi utilizado nenhum tipo de inteligência artificial na elaboração deste texto.